

Reflexões sobre os Itinerários do PIBID: Entrelaçando Teoria e Prática na Formação de Professores

Reflections on PIBID Itineraries: Intertwining Theory and Practice in Teacher Training

Jéssica Lino Pereira¹

Universidade Federal do Agreste de Pernambuco

Genivan Silva Pereira²

Universidade Federal da Paraíba

Resumo: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), surge em um contexto histórico marcado por diversas políticas de incentivo à formação docente, desencadeadas especialmente pela promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Inserido nesse cenário, o programa se apresenta como uma estratégia fundamental para o fortalecimento da identidade profissional dos futuros professores, ao aproximar, de maneira articulada, teoria e prática no processo de formação inicial. Nesse sentido, este artigo científico busca explorar as experiências do PIBID como um componente essencial para a consolidação da prática pedagógica, destacando os desafios vivenciados, as aprendizagens adquiridas e a contribuição para a formação crítica e reflexiva dos bolsistas. Desse modo, objetiva-se oferecer uma análise sobre a relevância e a eficácia do programa na formação de professores e sua influência positiva no ambiente educacional brasileiro.

Palavras-chave: PIBID; LDB; Formação de Professores.

Abstract: The Institutional Scholarship Program for Teaching Initiation (PIBID), linked to the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), emerged in a historical context marked by various policies to encourage teacher training, triggered especially by the enactment of the National Education Guidelines and Bases Law No. 9,394, of December 20, 1996. Within this scenario, the program presents itself as a fundamental strategy for strengthening the professional identity of future teachers, by articulating theory and practice in the initial training process. In this sense, this scientific article seeks to explore the experiences of PIBID as an essential component for the consolidation of pedagogical practice, highlighting the challenges faced, the learning acquired, and the contribution to the critical and reflective training of scholarship recipients. Thus, the objective is to offer an analysis of the relevance and effectiveness of the program in teacher training and its positive influence on the Brazilian educational environment.

Keywords: PIBID; LDB; PIBID: LDB; Teacher training.

¹ Discente do curso de Letras – Português, Inglês e Suas Respectivas Literaturas – da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); Garanhuns-PE. E-mail: jessicalinopereira@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5616649191514448>. OrcID: <https://orcid.org/0009-0002-2564-3830>.

² Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (Proling), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB); João Pessoa-PB. E-mail: genivan2011@hotmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2386001992735995>. OrcID: <https://orcid.org/0009-0001-1068-2266>.

Submetido em 19/03/2025

Aprovado em 18/12/2025

INTRODUÇÃO

O ambiente acadêmico do curso de Licenciatura em Letras tem se destacado, ao longo do tempo, como um espaço enriquecedor para os discentes, oferecendo oportunidades significativas de envolvimento em atividades extracurriculares e em campos de pesquisa. Essas experiências visam proporcionar aos futuros docentes uma base teórica sólida, essencial para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico consistente. Segundo Irandé Antunes (2014), alicerçar o trabalho pedagógico em uma fundamentação teórica robusta é crucial para um ensino eficaz, pois é por meio dessa base que o aluno pode perceber fatos e concepções relacionados à linguagem e aos seus componentes, fornecendo subsídios essenciais para o exercício da prática docente.

Complementando esse referencial, Magda Soares (2013) reforça a eficácia da teoria intrinsecamente ligada à sua aplicação prática, especialmente no âmbito da leitura e da escrita em diferentes práticas sociais. Para que o discente possa utilizar suas habilidades técnicas de maneira efetiva, é essencial que haja uma integração constante entre os conhecimentos teóricos adquiridos e sua aplicação nas atividades cotidianas. Em outras palavras, a interligação entre teoria e prática é fundamental, uma vez que esses processos não devem ser considerados como pré-requisitos um do outro, mas como elementos indissociáveis que devem coexistir de maneira simultânea.

Diante do exposto, destaca-se que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) surge como um elemento crucial para os discentes das Licenciaturas, proporcionando um campo de atuação significativo que abrange tanto as oportunidades quanto os desafios inerentes ao cotidiano da comunidade escolar. Além disso, o PIBID configura-se como um espaço propício para atividades de pesquisa, permitindo aos participantes analisar e aprimorar sua prática pedagógica em ambientes educacionais reais. A criação do PIBID visa, primordialmente, integrar os licenciandos de forma mais efetiva ao ambiente escolar desde os estágios iniciais de sua formação. O programa propõe não apenas a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos na graduação, mas também estimula a participação ativa dos estudantes na resolução dos desafios enfrentados no cenário educacional.

Nesse sentido, a busca pela indissociabilidade entre teoria e prática culmina na necessidade de desenvolver uma abordagem pedagógica que vá além da mera transmissão de conhecimento teórico. A interpretação ativa e crítica das informações, aliada a um compromisso democrático e organizacional na aplicação das metodologias, configura-se como um caminho essencial para uma formação sólida e contextualizada dos futuros profissionais das Licenciaturas.

Ao adotar essa perspectiva, os licenciandos não apenas absorvem teorias, mas também se tornam agentes ativos na construção do conhecimento, promovendo uma abordagem mais significativa e eficaz no ambiente educacional. Dessa forma, a interação entre teoria e prática não é apenas uma exigência pedagógica, mas também uma contribuição valiosa para a construção de uma educação mais reflexiva, democrática e comprometida com as necessidades e realidades da sociedade contemporânea.

Diante disso, este artigo tem como objetivo apresentar e analisar a experiência vivenciada no PIBID no contexto da Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), no município de Garanhuns, localizado no Agreste Meridional de Pernambuco. Por meio de um relato detalhado e reflexivo, busca-se compartilhar as práticas pedagógicas desenvolvidas durante a participação no programa, destacando os desafios enfrentados, as estratégias adotadas e os resultados obtidos. Este relato visa contribuir para o campo da educação ao fornecer subsídios relevantes sobre as experiências práticas no PIBID, promovendo a discussão acerca da eficácia de programas similares na formação de futuros educadores e no fortalecimento da relação entre a academia e as demandas reais das instituições de ensino.

1 CONTEXTUALIZANDO O PIBID

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) emerge como resposta a desafios persistentes no cenário educacional brasileiro. Assim, este tópico objetiva realizar uma breve contextualização histórica do PIBID, delineando sua origem, evolução e impacto ao longo das décadas, compreendendo que a trajetória desse programa é fundamental para avaliar seu papel na formação de professores e sua influência no contexto educacional brasileiro.

O PIBID, vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), surgiu como resposta à implementação de políticas de incentivo à formação de professores, catalisada pela promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da

Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Criado em 2007, o programa tem como propósito fundamental valorizar a carreira docente, estabelecendo uma ponte entre profissionais em formação e as práticas educativas no ambiente escolar.

Ao aproximar futuros educadores das salas de aula da rede pública, o PIBID desempenha um papel de extrema relevância no processo formativo, proporcionando aos discentes de graduação uma oportunidade singular de ressignificar o aporte teórico-metodológico adquirido no ambiente acadêmico, adaptando-o de maneira prática ao contexto complexo e dinâmico das escolas. Corroborando esta afirmação, Paniago, Sarmento e Rocha (2018, p. 8) afirmam que:

Por meio do programa, os alunos das Licenciaturas podem envolver-se, desde o início de sua formação, em experiências de aprendizagem da docência, nas escolas públicas de educação básica, que vão desde o conhecimento de questões administrativas, de gestão, questões socioculturais dos alunos, relações interpessoais a práticas de ensino em sala de aula.

A iniciativa visa não apenas enriquecer a formação dos estudantes de graduação, mas também antecipar o contato destes com a realidade educacional, contribuindo para a construção de uma visão mais integrada e reflexiva sobre a profissão docente. Ao promover essa integração entre teoria e prática desde os estágios iniciais da formação, o PIBID desempenha um papel crucial na preparação dos futuros educadores para os desafios e nuances do ambiente escolar, consolidando-se como um programa estratégico no cenário educacional brasileiro.

Além de promover a inserção de acadêmicos no ambiente escolar, o PIBID, conforme estabelecido no art. 3º do Decreto n. 7219, de 24 de junho de 2010, tem como objetivos:

- I – incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II – contribuir para a valorização do magistério;
- III – elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV – inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V – incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- VI – contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Todos os membros do PIBID, incluindo professores coordenadores das Instituições de Ensino Superior (IES) e professores supervisores da rede pública de educação básica, recebem bolsas como forma de estímulo à sua participação ativa no programa. Quando foi criado, em 2007, o PIBID teve sua aplicação inicial restrita às Instituições Federais de Ensino Superior, com foco nas disciplinas de Física, Química, Biologia e Matemática, destinadas ao Ensino Médio. A partir de 2009, o programa passou por uma expansão significativa, abrangendo não apenas o Ensino Médio, mas estendendo-se a todos os níveis da educação básica. Essa ampliação incluiu, ainda, segmentos específicos, como a educação de jovens e adultos, comunidades indígenas, áreas rurais e comunidades quilombolas.

A relevância do PIBID é evidente, uma vez que não apenas estimula a iniciação à docência, estreitando os laços entre as escolas e as universidades, mas também desempenha um papel fundamental na formação de educadores. O PIBID oferece aos participantes a oportunidade de aplicar, na prática, os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade, proporcionando uma imersão na dinâmica escolar. Nesse sentido, segundo Pimenta e Lima (2005/2006 p. 14 *apud* Zabini; Rodrigues; Oliveira, 2014, p. 653), o PIBID “não é atividade prática, mas atividade teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida como atividade de transformação da realidade”, ou seja, uma atividade dialógica entre teoria e prática, respaldada tanto pelo suporte teórico acadêmico quanto pela realidade da educação básica.

Essa experiência prática não apenas enriquece a formação dos bolsistas, mas também os desafia a buscar soluções concretas para os problemas enfrentados no cotidiano das escolas da rede pública. Ao vivenciar e refletir criticamente sobre a realidade educacional, os participantes do PIBID desenvolvem habilidades práticas e estratégias inovadoras, preparando-se de maneira mais abrangente e consistente para os desafios da carreira docente.

2 MOTIVAÇÃO E PARTICIPAÇÃO

Diante da oportunidade de vivenciar a docência ainda nos anos iniciais da Licenciatura em Letras, evidenciou-se a necessidade de refletir acerca do objeto de ensino mais pertinente a ser aprofundado junto aos alunos concluintes do 3º ano C do Ensino Médio (EM) da Escola de Referência em Ensino Médio Dom João da Mata Amaral, com vistas ao desenvolvimento de uma proposta pedagógica significativa. Nesse contexto, a

escolha dos gêneros orais fundamentou-se em três aspectos centrais: as demandas específicas da turma, a inserção de situações comunicativas reais articuladas à prática social e o uso pedagógico das tecnologias digitais.

No que concerne ao primeiro aspecto, observou-se que a turma apresentava dificuldades expressivas no que se refere à oralidade, manifestadas, entre outros fatores, pela timidez, pela insegurança e pela ausência de estratégias linguísticas adequadas para a organização e a clareza do discurso oral. Tal cenário evidenciou os impactos da pouca sistematização do trabalho com a oralidade no contexto escolar. A defasagem observada nesse eixo reflete uma trajetória formativa que historicamente atribuiu menor centralidade às práticas orais, apesar de sua relevância para o desenvolvimento das competências comunicativas dos estudantes.

Quanto ao segundo aspecto, parte-se do pressuposto de que o engajamento discente está diretamente relacionado à conexão entre os conteúdos trabalhados e as experiências concretas dos alunos. Projetos pedagógicos, ainda que bem estruturados, tendem a não alcançar seus objetivos quando dissociados da realidade social dos sujeitos envolvidos. Essa questão torna-se ainda mais evidente em turmas do 3º ano do EM, etapa marcada pela intensificação das responsabilidades relacionadas à vida adulta. Desse modo, a proposta desenvolvida no âmbito do PIBID viabilizou a aplicação de Sequências Didáticas (SD) ancoradas em situações comunicativas reais, favorecendo o desenvolvimento da criticidade, da reflexão e da participação em práticas sociais significativas.

Por fim, considerou-se o uso das tecnologias digitais como estratégia para potencializar o interesse e a participação dos estudantes, tendo em vista que tais ferramentas integram o cotidiano dos adolescentes. Em lugar de adotar uma postura de oposição às redes sociais, optou-se por incorporá-las de forma pedagógica no desenvolvimento das SD. Conforme aponta Tedesco (1998, p. 17), ao discutir “três áreas em que ocorrem processos importantes de transformação: o modo de produção, as tecnologias da comunicação e a democracia política”, as tecnologias da comunicação desempenham papel central nas transformações sociais contemporâneas, contribuindo, no contexto educacional, para o aperfeiçoamento e a ampliação das possibilidades de produção e circulação dos gêneros orais.

3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Considerando que a escrita, leitura e oralidade são componentes intrínsecos ao contexto social e cultural dos alunos, adotaram-se abordagens pedagógicas voltadas ao desenvolvimento de múltiplas habilidades linguísticas. No eixo da leitura, buscou-se aprimorar as capacidades de interpretação e fomentar o senso crítico por meio da análise de temas propostos. No campo da escrita, destacaram-se práticas como a elaboração de roteiros, aplicação de convenções da escrita, o uso adequado de vírgula, concordância verbal e nominal, a ortografia, bem como os processos de revisão e reescrita textual, contemplando aspectos discursivos, linguísticos e gramaticais. No eixo da oralidade, foram explorados elementos de adaptação à oralidade formal e informal, além dos aspectos cinésicos e paralinguísticos envolvidos na comunicação oral.

Nesse contexto, foram introduzidas SD que, conforme a proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), visam auxiliar o aluno no aprimoramento de determinados gêneros discursivos, capacitando-o a se expressar de maneira adequada em situações específicas de comunicação. Essas SD foram aplicadas na Escola de Referência em Ensino Médio Dom João da Mata Amaral, com ênfase na abordagem de temas relacionados às questões sociais. A execução das SD envolveu alunos do 3º ano C do EM, com faixa etária entre 14 e 17 anos.

A primeira Sequência Didática, intitulada *Gênero Digital Vlog: o trabalho com questões étnico-raciais no Ensino Médio (EM)*, foi desenvolvida em 8 aulas, com frequência semanal, no período compreendido entre março de 2023 a agosto do mesmo ano.

Quadro 1: Atividades desenvolvidas na sequência didática

Gênero Digital <i>Vlog</i> : o trabalho com questões étnico-raciais no Ensino Médio (EM)		
Indicador de aula	Objetivo(s) da aula	Descrição sucinta da aula
1.	-Apresentar a equipe do PIBID Letras; -Expor e discutir os eixos da sequência didática; -Apresentar o Cronograma de Atividades da Sequência Didática; -Responder questionário sobre	-Aula de apresentação da Sequência Didática, com apresentação do cronograma de atividades; -Apresentação da metodologia de trabalho a ser desenvolvido, tendo a pesquisa de intervenção como principal eixo formativo da proposta; -Solicitação de respostas de um questionário (Via <i>Google Forms</i>) disponibilizado nos grupos de <i>WhatsApp</i> sobre

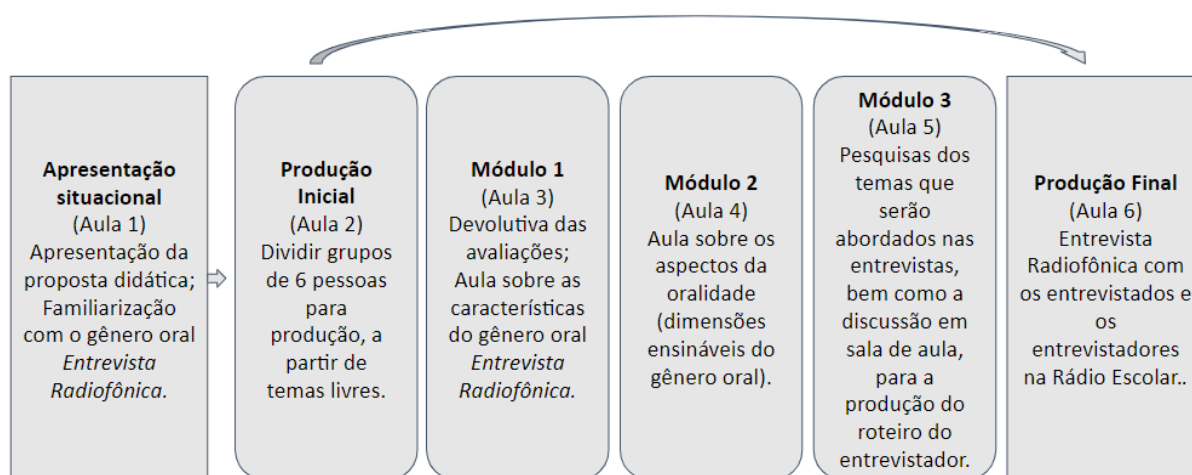
	questões étnico-raciais – (Situação. Comunicacional).	questões étnico-raciais e o Gênero digital <i>Vlog</i> .
2.	-Apresentar gêneros textuais diversos e gêneros digitais; -Apresentar e discutir <i>vlog</i> acerca das questões étnico-raciais; -Produzir roteiro para o <i>vlog</i> – (Primeira Produção).	-Aula de apresentação dos gêneros textuais diversos, dando enfoque aos gêneros digitais; -Apresentação de um <i>vlog</i> e houve discussões coletivas para o compartilhamento de experiências e opiniões acerca das características visuais e da composição do gênero digital; -Discussão do questionário aplicado na aula anterior.
3.	-Construir conhecimento compartilhado acerca do gênero digital <i>vlog</i> ; -Apresentar e discutir características do gênero digital <i>Vlog</i> – (Módulo 1).	-Apresentação da proposta com o gênero digital <i>vlog</i> , com uma sondagem do conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero. Em seguida, apresentação do gênero digital <i>vlog</i> através de alguns exemplares.
4.	-Produzir roteiro para elaboração do gênero digital <i>Vlog</i> ; -Discutir elementos linguísticos e gramaticais na produção do roteiro – (Módulo 2).	-Discussão acerca da importância da criação de um roteiro para a produção do gênero digital <i>vlog</i> ; -Discussão acerca do uso de vírgula, concordância verbal e nominal, além de algumas deficiências ortográficas vistas na primeira produção escrita; -Produção do roteiro para avaliação dos discentes.
5.	-Apresentar e discutir características linguísticas próprias do gênero digital <i>Vlog</i> – (Módulo 3).	-Diagnóstico acerca da variação linguística presente nos roteiros produzidos pelos discentes e discussão sobre a linguagem formal e informal; -Discussão sobre os sotaques presentes nos roteiros e o motivo pelo qual estes são usados no gênero digital em questão, além de discussões acerca das marcas de interlocução, o uso de vocativos e o uso da primeira pessoa para a produção do gênero em questão.
6.	Discutir e apresentar métodos de edição, aplicativos para edição e métodos de gravação – (Módulo 4).	-Discussão acerca dos métodos eficazes para a gravação do <i>vlog</i> , bem como os melhores ângulos para a produção do gênero digital; -Apresentação de aplicativos online e gratuitos para a produção e edição dos vídeos, além de produção de vinhetas para o enriquecimento das produções.
7.	--Tirar dúvidas e orientar na produção dos <i>vlogs</i> ; -Produzir um <i>vlog</i> acerca das questões étnico-raciais – (Produção final).	-Os bolsistas tiraram as dúvidas dos alunos em relação à produção dos <i>vlogs</i> , além de mais orientações sobre como produzir o gênero trabalhado. -Produção final, gravação e edição do <i>vlog</i> acerca da temática étnico-racial.

8.	- Apresentar os <i>vlogs</i> aos alunos – (Produção final).	-Nessa última aula desta sequência didática, apresentamos para a turma do 3º ano as produções dos <i>vlogs</i> para que os alunos apreciem, além do próprio trabalho, a produção dos outros colegas, além da divulgação na plataforma do <i>YouTube</i> .
----	---	---

Fonte: Autores, 2025.

A segunda SD, intitulada *Entrevista Radiofônica: uma proposta de Sequência Didática para o Ensino Médio (EM)*, foi desenvolvida em 6 aulas, com frequência semanal, no período compreendido entre março de 2023 a agosto do mesmo ano. Segue, abaixo, o esquema proposto:

Figura 1: Sequência Didática (SD)



Autores, 2025. Adaptado de Sequência Didática (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 98).

Diante do exposto, as Sequências Didáticas desenvolvidas possibilitaram a integração de temáticas contemporâneas, como inclusão, diversidade e sustentabilidade, ao currículo escolar. Essa abordagem contribuiu para o enriquecimento do ambiente de aprendizagem, proporcionando aos estudantes uma compreensão mais ampla e crítica da realidade social na qual estão inseridos.

Além disso, no âmbito da participação no PIBID, foram vivenciadas formações pedagógicas de caráter formativo e reflexivo. Tais momentos favoreceram a articulação entre teoria e prática, promovendo discussões aprofundadas acerca de metodologias inovadoras e dos desafios inerentes à educação contemporânea. A troca de experiências entre os participantes do programa e os profissionais das escolas revelou-se fundamental

para a construção de uma visão mais abrangente sobre o papel do educador no contexto escolar.

As reuniões realizadas entre professores da rede escolar e bolsistas do PIBID configuraram-se como espaços de colaboração e cocriação pedagógica. Nesses encontros, foram discutidas estratégias para o enfrentamento de desafios específicos do cotidiano escolar, bem como compartilhadas práticas pedagógicas exitosas. Essas ações fortaleceram a aproximação entre a universidade e a escola básica, estabelecendo um ambiente favorável à construção coletiva de conhecimentos e soluções educacionais.

Nesse sentido, o PIBID não se limitou à promoção da formação inicial docente, mas contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento profissional contínuo dos licenciandos. As experiências vivenciadas nas formações e nos projetos desenvolvidos exerceram influência direta sobre a prática pedagógica, estimulando a busca constante por inovação e pelo aprimoramento das estratégias de ensino.

4 INTEGRAÇÃO ENTRE A IES E A EDUCAÇÃO BÁSICA

A integração entre a Universidade Federal do Agreste de Pernambuco e a Escola de Referência em Ensino Médio Dom João da Mata Amaral revelou-se fundamental para o desenvolvimento dos acadêmicos, dos docentes envolvidos e do sistema educacional como um todo. Essa articulação institucional possibilitou maior segurança aos licenciandos no primeiro contato com a sala de aula, uma vez que a supervisão no ambiente escolar favoreceu a construção da confiança necessária para o enfrentamento das múltiplas situações inerentes à prática docente. O acompanhamento dos professores supervisores contribuiu para minimizar sentimentos de desestímulo e desorientação comuns nos estágios iniciais da formação, permitindo uma imersão mais consciente e segura na prática pedagógica e a construção de uma visão mais contextualizada e realista sobre a profissão docente.

Além disso, compreende-se que os conhecimentos teóricos adquiridos no ensino superior ganham efetividade quando aplicados no contexto da educação básica. A sala de aula constitui-se como um espaço privilegiado para a experimentação e o aprimoramento das práticas pedagógicas, possibilitando aos licenciandos testar metodologias, refletir sobre suas ações e desenvolver estratégias de ensino mais inovadoras e eficazes. No entanto, essa articulação só se concretiza de maneira significativa quando há diálogo contínuo entre as instituições envolvidas. A ausência de interlocução compromete a

compreensão das reais demandas educacionais, uma vez que teorizações desarticuladas da realidade escolar tendem a perder sua funcionalidade. Nesse sentido, o intercâmbio entre a Instituição de Ensino Superior (IES) e a Educação Básica mostra-se indispensável para o alinhamento das necessidades formativas e para a construção de intervenções pedagógicas efetivas.

Diante dessa perspectiva, constata-se que a parceria entre as instituições exerceu papel decisivo na formação acadêmica dos licenciandos. Tal articulação constitui um diferencial do PIBID em relação aos estágios obrigatórios tradicionais, uma vez que o programa se caracteriza por um acompanhamento mais sistemático, acolhedor e orientado. Essa dinâmica não apenas fortalece a formação inicial dos futuros professores, mas também contribui para o enriquecimento das práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas que aderem ao programa.

CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho, foram analisadas reflexões e percursos formativos proporcionados pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), com ênfase na articulação entre teoria e prática na formação inicial de professores. A experiência vivenciada durante a primeira metade do curso de Licenciatura em Letras, na Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), evidenciou-se como um elemento fundamental para a preparação dos futuros docentes.

Destaca-se a relevância do PIBID como resposta às demandas do cenário educacional brasileiro, ao promover a valorização da carreira docente e fortalecer a aproximação entre a universidade e as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas de educação básica. A contextualização histórica do programa permitiu compreender sua trajetória desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, em 1996, até sua ampliação e consolidação, alcançando diferentes níveis e modalidades da educação básica.

A partir das necessidades identificadas na turma do 3º ano C do Ensino Médio, optou-se pelo trabalho com os gêneros orais, especificamente o *vlog* e a entrevista radiofônica, como instrumentos pedagógicos. Tal escolha fundamentou-se nas demandas da turma, na vinculação a situações comunicativas reais e na integração das tecnologias digitais ao processo de ensino-aprendizagem, com o objetivo de enfrentar desafios relacionados ao desenvolvimento da oralidade.

Ao descrever as atividades desenvolvidas nas Sequências Didáticas, evidenciou-se a adoção de uma abordagem pedagógica voltada à promoção das habilidades de leitura, escrita e oralidade. As aulas foram organizadas de modo a favorecer a participação ativa dos estudantes, oportunizando momentos de criação, reflexão crítica e inserção em práticas sociais significativas. Ressalta-se, ainda, a utilização das tecnologias digitais como aliadas no processo educativo, em consonância com as transformações da sociedade contemporânea. A incorporação das redes sociais mostrou-se uma estratégia eficaz para ampliar o engajamento dos adolescentes e tornar as práticas pedagógicas mais contextualizadas e significativas.

Para além das atividades em sala de aula, evidencia-se a importância das formações pedagógicas promovidas pelo PIBID, que se constituíram como espaços de diálogo, colaboração e troca de experiências entre bolsistas e profissionais da educação básica. Esses momentos contribuíram para a construção coletiva de saberes e para o fortalecimento da relação entre a teoria acadêmica e os desafios concretos do cotidiano escolar.

Conclui-se, portanto, que o PIBID não apenas atendeu ao seu objetivo de incentivar a formação inicial de professores, mas também exerceu um papel transformador no processo formativo dos licenciandos. As experiências proporcionadas pelo programa configuram-se não como uma etapa isolada, mas como um estímulo permanente à busca por inovação e ao aprimoramento das práticas pedagógicas. A indissociabilidade entre teoria e prática, fomentada pelo PIBID, apresenta-se como um caminho profícuo para a construção de uma educação mais reflexiva, democrática e alinhada às demandas da sociedade contemporânea. Nesse sentido, este artigo contribui para o debate acerca da relevância de programas de iniciação à docência na formação de futuros educadores e na promoção de uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. Linguagem como interação social: língua, gramática e ensino. In: *Gramática contextualizada: limpando 'o pó das ideias simples'*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. p. 15-29.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO.

Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002 que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso

de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>. Acesso em: 29 jan 2021

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acesso em: 29 jan. 2024.

DOLZ, J., M. NOVERRAZ, M., e SCHNEUWLY, B. 'Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento'. In: DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B. *"Gêneros orais e escritos na escola"*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T.; ROCHA, S. A. O PIBID e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas. *EDUR - Educação em Revista*. 2018; 34: e190935. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/Hdww8wDVHXvgbvFWPBrNkph/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 jan. 2024.

SOARES, M. *A reinvenção da Alfabetização*. Presença pedagógica: Minas Gerais, v.9, n.52, 2013.

TEDESCO, Juan Carlos. *O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna*. São Paulo: Ática, 1998.

ZABINI, F. O.; RODRIGUES, G. R.; OLIVEIRA, M. R. F. Relato de Experiências a Partir do Estágio Supervisionado em Educação Infantil da Universidade Estadual de Londrina. *XVI Semana da Educação e VI Simpósio de Pesquisa e Pós-graduação em Educação*, 2014. Disponível em: <https://www.uel.br/eventos/semanaeducacao/pages/arquivos/ANAIS/ARTIGO/SABERES%20E%20PRATICAS/RELATO%20DE%20EXPERIENCIAS%20A%20PARTIR%20DO%20ESTAGIO%20SUPERVISIONADO%20EM%20EDUCACAO%20INFANTIL%20DA%20UNIVERSIDADE%20ESTADUAL%20DE%20LONDRINA.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2024.